



Processo Seletivo Simplificado para Classificação de Integrantes das Classes de
Docentes do Quadro do Magistério

**Atuação Aulas - Séries Finais / Ensino Fundamental e Ensino Médio
Inglês**

Nome do Candidato

Caderno de Prova '1400', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

PROVA

Formação Básica
Formação Específica

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 80 questões, numeradas de 1 a 80.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas definitivas com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO BÁSICA**

1. A ideia de autonomia de professores tem sido muito comum nos discursos pedagógicos; no entanto, seu emprego nem sempre reflete uma clareza quanto ao seu significado. Para Contreras (2002), a autonomia não é um chamado à autocomplacência, nem tampouco ao individualismo competitivo, mas a convicção de que um desenvolvimento mais educativo dos professores e das escolas virá do processo democrático da educação, isto é, da tentativa de
- (A) obter maior capacidade de intervir nas decisões políticas relacionadas à escola.
 - (B) construir uma autonomia democrática tendo em vista o local e o universal.
 - (C) obter cada vez mais espaços de independência e menos controle burocrático.
 - (D) construir uma autonomia profissional juntamente com a autonomia social.
 - (E) reivindicar menos intervenção das famílias e da sociedade nas práticas escolares.
-
2. Para Tardif (2002), o saber dos professores traz em si mesmo as marcas de seu trabalho e esse saber não é somente utilizado como um meio no trabalho, mas é produzido e modelado no e pelo trabalho. Trata-se, portanto, de um trabalho
- (A) complexo, que envolve determinados saberes e habilidades que são aprendidos pelos professores, primeiro, na formação inicial e, depois, na formação continuada.
 - (B) pedagógico, que envolve um conjunto de saberes, habilidades, competências e atitudes plurais e temporais aprendidos no processo de formação inicial.
 - (C) multidimensional, que incorpora elementos relativos à identidade pessoal e profissional do professor, à sua situação socioprofissional, ao seu trabalho diário na escola e na sala de aula.
 - (D) profissional, que incorpora um saber social que é atemporal embora reflexivo, em que o trabalhador se relaciona com o conhecimento que é seu principal objeto de trabalho.
 - (E) multifacetado, que agrega as relações entre os conhecimentos produzidos pelos pesquisadores das ciências da educação e os saberes mobilizados pelas práticas do ensino.
-
3. Perrenoud (2000) propõe um inventário das competências que contribuem para orientar a prática docente e as formações iniciais e contínuas. Para o autor, a noção de competência designará uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação. Administrar a progressão das aprendizagens é uma das famílias de competência reconhecida como prioritária no exercício da docência que mobiliza competências mais específicas como, por exemplo:
- I. conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos.
 - II. desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo.
 - III. observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem numa perspectiva formativa.
 - IV. fazer balanços periódicos do processo realizado e tomar decisões de progressão.
 - V. envolver os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) I, III e V.
 - (D) II e IV.
 - (E) II e V.
-
4. Para Coll e Martín (2006), numa concepção construtivista a avaliação tem uma função reguladora no processo de ensino e aprendizagem que implica conhecer o que cada um dos alunos já sabe, sabe fazer e é, e o que pode chegar a saber, saber fazer ou ser, e como aprendê-lo. Nesse processo, cabe ao professor
- (A) conhecer como os alunos aprendem ao longo do processo de ensino-aprendizagem para atribuir notas ou conceitos que retratem o desempenho do grupo e os resultados obtidos.
 - (B) identificar as necessidades de cada aluno, incentivá-los a realizar o esforço que lhes permita continuar progredindo e comunicar à família os resultados finais.
 - (C) confiar e demonstrar confiança no esforço dos alunos, devolvendo-lhes a avaliação de seu próprio progresso por meio de conceitos que retratem seu desempenho.
 - (D) desenvolver uma atuação na aula em que as atividades e os próprios conteúdos de trabalho se adequarão constantemente, tendo como referência o planejamento.
 - (E) informar aos alunos os critérios e os instrumentos utilizados para avaliá-los e observar, ao final do processo, os fatores que interferiram no desempenho da turma.



5. Para Vasconcellos (2003), a preocupação fundamental no que diz respeito aos instrumentos de avaliação, buscando superar a ênfase seletiva, é referente à
- (A) necessidade de articular os instrumentos com os conteúdos ensinados e aprendidos.
 - (B) necessidade de construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos alunos.
 - (C) mudança de postura em relação às finalidades da educação e da avaliação.
 - (D) importância de cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados.
 - (E) necessidade de usar uma linguagem compreensível, para salienta o que se deseja.
-
6. *Bullying* pode ser descrito como um tipo de intimidação
- (A) direta e indireta, envolvendo um variado leque de agressões.
 - (B) pontual, exclusiva do espaço escolar.
 - (C) acidental, para chamar a atenção do agredido.
 - (D) planejada, mas sem envolvimento de violência física.
 - (E) frequente, usado, sobretudo, por alunos imaturos ou inseguros.
-
7. Currículo pode ser entendido como a referência básica para que se possa
- (A) indicar quais são os conhecimentos verdadeiros, distinguindo-os daqueles que não precisam ser repassados às novas gerações.
 - (B) nortear a ação docente, no sentido de divulgar as informações mais úteis e precisas aos alunos.
 - (C) comprometer os professores com um ensino rico e variado, imprescindível à constituição de sociedades igualitárias.
 - (D) arrolar a lista de informações a serem preservadas no tempo e no espaço, na medida em que adquiram caráter universal.
 - (E) ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos acumulados pela sociedade ao longo do tempo.
-
8. As linguagens, prioridades na concepção da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, são entendidas como formas de
- (A) dominar os conceitos científicos e tecnológicos.
 - (B) valorar o real e fazer escolhas adequadas.
 - (C) compreensão e ação sobre o mundo.
 - (D) representação simbólica, como o desenho e o jogo.
 - (E) pensar as relações sociais de maneira não ideológica.
-
9. Competências e habilidades precisam ser desenvolvidas na escola, uma vez que são elas que permitem aos alunos
- (A) alocar significado às suas vidas, orientando-os na escolha de rumos de ação compatíveis com suas metas.
 - (B) enfrentar problemas e agir de modo coerente diante das múltiplas possibilidades de solução.
 - (C) valorizar a vida escolar, aquilatando os aspectos curriculares, as qualidades dos docentes, a riqueza da interação entre pares.
 - (D) aprender a se comprometer com a tomada de decisão e com as ações capazes de impulsionar a própria vida e os rumos da nação.
 - (E) distinguir o certo do errado, adotando um ponto de vista ético, no qual se busque igualdade, liberdade e justiça para todos.
-
10. No texto "Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação" (2007), Álvaro Chrispino defende a tese de que a causa primordial da violência escolar tem relação com
- (A) as mudanças sociais que afetam as relações de poder na escola, uma vez que os dispositivos utilizados na cultura escolar que garantiam a autoridade pedagógica e a manutenção da ordem não são mais adequados para assegurar a autoridade pedagógica.
 - (B) a formação dos professores, especialmente a inicial, que não prepara o docente para compreender as manifestações e causas dos conflitos, bem como não fornece ferramentas para a resolução de conflitos no contexto da sala de aula e da escola.
 - (C) a ausência de uma gestão democrática, quando a direção não desenvolve um trabalho cooperativo e a equipe escolar não vê o conflito como algo que deva ser investigado, compreendido e mediado.
 - (D) as famílias dos alunos, que não têm cumprido com o seu papel de garantir a formação moral, os bons costumes, os bons modos de crianças e jovens tidos como essenciais ao convívio social e ao processo de ensino-aprendizagem.
 - (E) a massificação da educação, pois a escola passou a reunir no mesmo espaço alunos com diferentes vivências, expectativas, valores, culturas e hábitos que são causadores de conflito que, quando não trabalhados, provocam manifestação de violência.
-
11. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo para os níveis de Ensino Fundamental I I e Médio tem como princípios centrais a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho. Em relação ao princípio "a escola que aprende", é correto afirmar que a
- (A) capacidade de aprender terá que ser trabalhada especialmente com os alunos por meio da reflexão.
 - (B) vantagem de ser uma escola que aprende é a legitimação do conhecimento dos profissionais do ensino.
 - (C) tecnologia nem sempre facilita a viabilização das práticas ideais, de ações visando o trabalho coletivo.
 - (D) formação de uma "comunidade aprendente" deve ter como ponto de partida o trabalho colaborativo.
 - (E) escola que aprende precisa contar com recursos para promover mediações e resolução de conflitos.



12. No Caderno do Gestor, volume 3, de 2009, destaca-se a importância das reuniões finais de conselhos de classe e série para a reflexão sobre o que de fato aconteceu durante o ano e para a projeção das ações para o próximo ano. Diferentes da Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), os conselhos de classe e série
- (A) precisam identificar a situação de cada aluno para definir os que prosseguirão na série subsequente.
 - (B) têm que oferecer condições para que os alunos tenham garantida a promoção automática.
 - (C) precisam refletir sobre o seu papel com vistas a identificar os responsáveis pelo fracasso dos alunos.
 - (D) têm que avaliar se a escola atingiu bons resultados e encaminhar os casos mais críticos para recuperação final.
 - (E) têm status próprio que lhes confere o poder decisório de interferir na Proposta Pedagógica da escola.
-
13. Vivemos numa sociedade dinâmica. A partir desta constatação, Andy Hargreaves, na obra **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança** (2004), examina o significado da sociedade do conhecimento, sua importância e seu sentido para os professores de hoje. Nesse livro, o autor fala em escola total e professor total, ambiente e profissional voltados para a cultura cooperativa, na qual
- (A) a interdependência forma o cerne das relações entre professores, fazendo com que cada um se sinta parte do grupo e de um trabalho em equipe.
 - (B) o professor deve desenvolver capacidades para inovação, flexibilidade e o compromisso com a transformação, essenciais à prosperidade econômica.
 - (C) o isolamento profissional deve ser combatido e cada professor deve se responsabilizar em desenvolver suas capacidades de inovação.
 - (D) a escola deve combater muitos dos imensos problemas criados pelas sociedades do conhecimento e deve estar a serviço da criatividade.
 - (E) o trabalho coletivo é fundamental para a noção de sociedade aprendente que poderá compor ou não uma sociedade de aprendizagem.
-
14. A Instrução CENP nº 1/2010, de 11 de janeiro de 2010, que dispõe sobre estudos de recuperação aos alunos do Ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nas escolas da rede pública estadual de ensino, estabelece as competências e atribuições dos docentes responsáveis pela recuperação. NÃO é de responsabilidade do professor
- (A) realizar uma avaliação diagnóstica dos alunos encaminhados para recuperação, com vistas a um maior detalhamento das dificuldades apresentadas preliminarmente pelo professor da classe.
 - (B) oferecer atendimento individualizado de estudos de recuperação paralela para atender às dificuldades/necessidades indicadas pelas famílias dos alunos.
 - (C) encaminhar, ao final do período em que o aluno esteve submetido a estudos de recuperação, os resultados alcançados.
 - (D) cuidar dos registros das atividades desenvolvidas com os alunos, em especial, apresentando relatório circunstanciado quando de se tratar de atendimento individualizado.
 - (E) utilizar estratégias diversificadas propondo as atividades a serem vivenciadas pelos alunos, sugeridas no material de apoio, como também usar os materiais disponíveis na Sala Ambiente de Informática da escola.
-
15. Duas meninas, da mesma turma, saíram muito entusiasmadas da aula, conversavam sobre o que estavam aprendendo e foram questionadas por colegas de outra turma sobre o motivo de tanto entusiasmo. Eles queriam saber como eram as aulas dessa tal professora Luiza que era muito elogiada pelos alunos. As duas foram logo contando: "A aula dela é muito gostosa porque todo mundo tem o mesmo direito de participar e falar, dar opiniões; não fica assim, de deixar os alunos meio isolados, pelo contrário". E a outra menina complementa: "E na hora de explicar ela explica de um jeito que não tem jeito de não entender. Quando ela está explicando, ela está conversando com os alunos e ela pede muito a opinião da classe inteira. É um jeito muito fácil de aprender".
- O encontro cotidiano entre professores e alunos em sala de aula envolve um conjunto de fatores necessários para facilitar a aprendizagem. No caso da professora Luiza, as alunas colocam em destaque a sua habilidade em
- (A) estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios e determinar o que deve constituir o ponto de partida das aulas.
 - (B) promover o trabalho independente por meio de situações em que possam se atualizar e utilizar autonomamente os conhecimentos construídos.
 - (C) criar oportunidades para os alunos expressarem suas próprias ideias e selecionar os aspectos relevantes e os que devem ser descartados.
 - (D) gerar um ambiente em que seja possível que os estudantes se abram, façam perguntas, e aproveitar, quando possível, as contribuições dos alunos.
 - (E) contar com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, estabelecer um ambiente favorável, além de criar uma rede comunicativa na aula.



16. De acordo com Jacques Delors, a educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Essa perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar
- (A) as reformas educativas, ou seja, tanto a elaboração de programas como a definição de novas políticas pedagógicas.
 - (B) os professores, ou seja, a definição de suas metas nos planos de aula e também a dos processos de avaliação.
 - (C) as comunidades em que as escolas estão inseridas, para que possam reivindicar o cumprimento de tais princípios.
 - (D) as equipes gestoras, para que ofereçam uma educação democrática, voltada para o desenvolvimento de todos os alunos.
 - (E) a divisão tradicional dos tempos e espaços, para que eles possam corresponder às exigências do mundo contemporâneo.
-
17. O conceito de educação ao longo da vida ultrapassa a distinção bem conhecida entre educação inicial e educação permanente e, segundo Delors, aproxima-se de outro conceito frequentemente proposto, que é o da
- (A) articulação teoria e prática.
 - (B) otimização das potencialidades.
 - (C) comunidade global.
 - (D) sociedade educativa.
 - (E) relação de complementaridade.
-
18. Refletir a respeito da produção de conhecimento do aluno, buscando encaminhá-lo à superação, ao enriquecimento do saber, significa desenvolver uma ação avaliativa
- (A) contínua.
 - (B) mediadora.
 - (C) científica.
 - (D) supervisora.
 - (E) tradicional.
-
19. Segundo Hoffmann (2001), existem quatro dimensões que envolvem o processo avaliativo. A primeira dimensão se refere ao contexto sociocultural do aluno, a segunda aos saberes significativos e a terceira às questões epistemológicas do aprender. A quarta dimensão diz respeito
- (A) às atividades interativas.
 - (B) às disciplinas curriculares.
 - (C) ao cenário educativo/avaliativo.
 - (D) à gênese do conhecimento.
 - (E) ao compromisso social do docente.
-
20. Instituída pela Lei Complementar nº 1.078, de 17 de dezembro de 2008, a Bonificação por Resultados a ser paga aos servidores em efetivo exercício na Secretaria da Educação, decorrente do cumprimento de metas previamente estabelecidas, visa
- (A) à melhoria e ao aprimoramento da qualidade do ensino público.
 - (B) ao favorecimento aos profissionais que se destacam na escola.
 - (C) à premiação dos professores qualificados profissionalmente.
 - (D) ao incentivo aos servidores com maior tempo de serviço.
 - (E) à avaliação do trabalho desempenhado pelos servidores.

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

21. De acordo com os estudos recentes sobre o uso da língua inglesa, é importante que o professor leve em consideração o fato de que a maior parte da comunicação em língua inglesa ocorre assim:
- (A) não nativos em comunicação com não nativos.
 - (B) não nativos em comunicação com falantes nativos em viagens internacionais.
 - (C) nativos que se comunicam com não nativos em visita aos países destes.
 - (D) professores nativos que se comunicam com seus alunos não nativos.
 - (E) professores não nativos que se comunicam com professores nativos.
-
22. Os estudos sobre as metodologias para o ensino de língua inglesa indicam que
- (A) as metodologias se tornaram totalmente desnecessárias na prática da sala de aula.
 - (B) a abordagem comunicativa emergiu como reação aos métodos voltados para a gramática.
 - (C) o método audiovisual emergiu como reação à abordagem comunicativa.
 - (D) os métodos com base na gramática surgiram como reação às abordagens humanistas e ao ensino reflexivo.
 - (E) as metodologias preocupadas com as necessidades dos alunos tornaram-se obsoletas.
-
23. A história da língua inglesa registra que esse idioma tem origem
- (A) anglo-saxônica.
 - (B) australiana.
 - (C) americana.
 - (D) caribenha.
 - (E) egípcia.
-
24. A Proposta Curricular do estado de São Paulo aponta a linguagem como
- (A) forma complexa e exclusivamente de representação.
 - (B) domínio exclusivo das disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.
 - (C) base das formas de agir e pensar.
 - (D) uma construção gramatical abstrata e cognitiva.
 - (E) fenômeno simbólico autônomo desvinculado da política.
-
25. Frases como *Good fella true for friend* e com palavras repetidas como *good-good and talk-talk* referem-se a um tipo de inglês:
- (A) arcaico (*old English*).
 - (B) Pronúncia Real (*Royal Pronunciation – RP*).
 - (C) padrão (*standard English*).
 - (D) *pidgin* ou *Creole*.
 - (E) *internetês*.
-
26. Segundo a proposta curricular para LEM, no ensino de língua inglesa,
- (A) o ensino comunicativo era focalizado apenas no Ensino Médio.
 - (B) o enfoque comunicativo se implementou na prática.
 - (C) o ensino comunicativo existia apenas na prática.
 - (D) a ênfase comunicativa se restringia à escrita.
 - (E) a ênfase comunicativa mal se implementou na prática.
-
27. Segundo a proposta curricular para a LEM, em termos de conteúdos, estabelecer continuidade entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio
- (A) é desejável e possível.
 - (B) não é recomendável.
 - (C) é desejável, mas impraticável.
 - (D) não é recomendável, mas muitos tentam.
 - (E) é possível e os professores sempre conseguiram.
-
28. O ensino e a aprendizagem da linguagem como fenômeno simbólico devem
- (A) privilegiar a linguagem verbal em suas formas historicamente consagradas.
 - (B) ir além da linguagem verbal e vernácula e incluir as múltiplas linguagens atualmente existentes.
 - (C) privilegiar as formas múltiplas não verbais da comunicação atual.
 - (D) enfatizar a importância primordial do texto escrito.
 - (E) valorizar os usos exclusivos da norma culta e do texto escrito.



29. Segundo os estudos recentes sobre o tema, as crenças dos professores
- (A) devem ser preservadas no ensino sem alterações, devido ao valor histórico das mesmas.
 - (B) são estáticas, uma característica que lhes confere credibilidade e longevidade.
 - (C) representam uma abordagem de ensino significativa no ensino de línguas estrangeiras.
 - (D) não tem valor científico e devem ser descartadas no ensino de línguas.
 - (E) ancoram-se no passado: pessoas significativas, opiniões de professores e assuntos lidos ou ouvidos.
-
30. Os estudos sobre crenças constituem um conhecimento importante para o professor porque
- (A) desenvolvem a autonomia dos alunos na aprendizagem de uma língua estrangeira.
 - (B) ajudam a eliminar a ansiedade de alunos no aprendizado de uma língua estrangeira.
 - (C) contribuem para a compreensão das ações e do comportamento dos aprendizes de línguas.
 - (D) garantem a autonomia do professor no ensino de línguas estrangeiras.
 - (E) evitam a discrepância e a inconsistência nas teorias do ensino de línguas estrangeiras.
-
31. A pedagogia de multiletramentos propõe a expansão nos conceitos de letramentos, visando a, por exemplo,
- (A) fortalecer a alfabetização dos alunos por meio da escrita no primeiro ano escolar.
 - (B) concentrar-se apenas no ensino de imagens: desenho e leitura das mesmas.
 - (C) enfatizar o ensino monolíngue e monocultural de línguas nas escolas.
 - (D) questionar a necessidade de ensinar a ler e escrever na língua oficial na escola.
 - (E) compreender as formas de representação na comunicação, como a relação entre a imagem visual e a palavra escrita.
-
32. Os estudos dos multiletramentos sugerem que o ensino de línguas seja repensado, considerando-se o potencial produtivo e inovador das línguas como um sistema
- (A) homogêneo de comunicação.
 - (B) neutro de interpretações.
 - (C) de construção de sentidos.
 - (D) de estruturas fixas.
 - (E) de significados estáveis.

Instruções: Nas questões de números 33 e 34 assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

33. Martin: *Where do you come from?*
Jane:
- (A) *I go to my friend's house.*
 - (B) *I am come from Rio.*
 - (C) *I've just finished work.*
 - (D) *I'm from São Paulo.*
 - (E) *I am came from school.*
-
34. Evandro: *Do you think it's going to rain?*
Paulo:
- (A) *Look like.*
 - (B) *I think so.*
 - (C) *I believe you.*
 - (D) *Of course so.*
 - (E) *Rains always.*
-
35. A disciplina de língua estrangeira moderna pode contribuir para a formação ampla do indivíduo
- (A) quando ensinar o aprendiz a se comunicar plenamente na língua estrangeira.
 - (B) se ensinar ao aluno a totalidade do conhecimento sistêmico da língua estrangeira.
 - (C) ao possibilitar o contato do aprendiz com outros modos de sentir, viver e expressar-se.
 - (D) ao facilitar viagens e empregos para o aprendiz, incluindo-o na sociedade.
 - (E) se incluir as culturas dos povos falantes de língua inglesa no programa de ensino.
-
36. O ensino de língua estrangeira com orientação nos letramentos
- (A) enfatiza a estrutura e a comunicação, com padrões prescritivos da língua escrita.
 - (B) prioriza o repertório de práticas orais por meio de diálogos.
 - (C) sustenta-se nas relações entre saber e fazer em múltiplas linguagens e gêneros.
 - (D) privilegia as funções comunicativas, com padrões prescritivos da linguagem.
 - (E) baseia-se na gramática das múltiplas linguagens na língua estrangeira.
-
37. O estudo das línguas estrangeiras e da língua materna numa perspectiva crítica pode contribuir para
- (A) levar o professor a evitar os mecanismos de poder no ensino de línguas.
 - (B) sensibilizar os alunos para os mecanismos de poder associados a uma língua.
 - (C) anular o poder das línguas, em favor da neutralidade na comunicação.
 - (D) consolidar o conhecimento sistêmico sobre a organização textual das línguas estudadas.
 - (E) amenizar a força do conhecimento sistêmico na organização textual das línguas estudadas.



38. Embora a história da Língua Inglesa seja reconhecida em três períodos, para Graddol há ainda um quarto período, o do
- (A) Inglês Moderno, que abandona as tradições gramaticais e volta-se para a conversação.
 - (B) Inglês-Espanhol ou 'Spanglish', que representa a nova tendência na comunicação internacional.
 - (C) Inglês Instrumental, que se concentra em leitura e prepara o aluno para a universidade.
 - (D) Inglês Tradicional, que estabelece uma uniformidade linguística para possibilitar a universalidade na comunicação.
 - (E) Inglês Global, que se torna a língua da comunicação entre culturas, políticas e economias do mundo.
-
39. Compreender que os fluxos culturais (*cultural flows*) estão mudando significa entender que
- (A) o enfoque das aulas de língua inglesa deve se manter na cultura dominante, a americana.
 - (B) eles não mais são unidirecionais, nem priorizam ou difundem apenas a cultura americana.
 - (C) o ensino de idiomas deve concentrar-se nas questões linguísticas, que não se alteram na história.
 - (D) a língua inglesa só pode ser aprendida por meio de tecnologia.
 - (E) o ensino de comunicação oral torna-se menos importante do que a leitura.
-
40. O aprendizado por tarefas (*task-based learning*) caracteriza-se
- (A) pela concentração na oralidade, questionando a necessidade das outras habilidades comunicativas.
 - (B) pelo planejamento de atividades a serem desenvolvidas apenas em sala de aula.
 - (C) por valorizar o produto da aprendizagem ao invés do processo.
 - (D) pela atenção às necessidades do aluno e ênfase na interação do aluno na língua-alvo.
 - (E) pela ênfase na repetição das atividades, visando o aprimoramento da comunicação.
-
41. Na comparação com décadas passadas, os estudos atuais sobre metodologias do ensino de línguas estrangeiras
- (A) mantêm a prioridade do conhecimento sobre métodos na formação docente, visando a realização da avaliação justa dos alunos.
 - (B) relativizam o valor antes conferido aos métodos, valorizando agora a compreensão do contexto de aprendizagem e necessidades do aluno.
 - (C) recomendam que o professor seja um fiel usuário de procedimentos pré-estabelecidos para atingir o ensino eficiente das línguas estrangeiras.
 - (D) retomam os métodos antigos para o ensino atual, devido aos resultados alcançados no passado.
 - (E) defendem que não há mais necessidade desse conhecimento no trabalho pedagógico.
-
42. Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
Tom: *Where can one buy books here?*
Maria:
- (A) *Yes you can.*
 - (B) *Not just one, many.*
 - (C) *There are some ones.*
 - (D) *There are lots of places.*
 - (E) *One can here.*
-
43. Renata: *Do you study every day?*
Gilberto: *Yes, I do. I study in the morning every day.*
- De acordo com os estudos sobre linguagem como prática social, o diálogo acima
- (A) retrata a realidade do estudante, ensinando-o a se comunicar com correção; deve ser praticado em aula.
 - (B) concentra-se na estrutura linguística, não refletindo uma conversa naturalmente construída em seu contexto.
 - (C) é um modelo da prática social dos aprendizes: trabalha perguntas e respostas completas.
 - (D) não aborda um tema do cotidiano dos alunos; não deve ser praticado em aula.
 - (E) não representa uma prática social; aborda o contexto da prática escolar dos alunos.

Atenção: As questões de número 44 a 60 referem-se à habilidade de leitura em língua inglesa e conhecimento dos aspectos linguísticos do texto.

Instruções: Para responder às questões de números 44 a 49, considere o texto 1.

TEXT 1

Due to the increase of crime and violence, now widespread in many cities, traditional forms of punishment are returning in some countries. In Iran, traditionally thieves were punished by cutting off their right hand in public, though for many years this was no longer practiced. Recently, however, Iranian authorities cut off the hand of a convicted thief in front of other prisoners, state radio reported today.

The 32-year-old convict whose hand was cut off at a prison in the central city of Yazd had committed four robberies and other crimes. Iranian state radio did not elaborate or identify the prisoner by name.

A week ago, a judge ordered the same punishment for a man who stole from a sweet shop, though he can still appeal against that ruling.

(<http://www.guardian.co.uk/world/2010/>)



44. As razões pelo retorno a formas tradicionais de punição são

- (A) o aumento e a disseminação da violência urbana.
- (B) o aumento da violência nas áreas rurais.
- (C) o aumento e a disseminação do crime organizado.
- (D) a ampla disseminação de crimes hediondos.
- (E) a impunidade reinante em alguns países.

45. A forma de punição que o texto cita é

- (A) cortes por toda a mão direita.
- (B) um corte profundo na mão.
- (C) a amputação pública da mão esquerda.
- (D) a amputação pública da mão direita.
- (E) fazer cortes e amputar a mão.

46. O texto se refere à punição de

- (A) dois homens diferentes por crimes de roubo diferentes.
- (B) um único homem por um único crime.
- (C) dois homens pela participação no mesmo crime.
- (D) um homem identificado e outro não identificado.
- (E) criminosos na mesma cidade do interior.

47. Segundo o texto, essa forma de punição

- (A) se aplicava apenas a jovens infratores.
- (B) nunca deixou de ser praticada na cidade de Yazd.
- (C) era escolhida por alguns juizes.
- (D) se aplicava a assassinos e ladrões.
- (E) não havia sido realizada por muitos anos.

48. Um dos crimes descritos pelo texto é o assalto a

- (A) uma loja sueca.
- (B) uma doceira.
- (C) uma loja de suéter.
- (D) mão armada.
- (E) uma loja de chá.

49. Segundo o texto, a realização da punição

- (A) ocorreu numa prisão na frente de outros presos.
- (B) ocorreu em praça pública.
- (C) aconteceu na frente de um juiz.
- (D) aconteceu na frente dos presos e de um juiz.
- (E) se deu na frente de quatro ladrões.

Instruções: Para responder às questões de números 50 a 55, considere o texto 2.

TEXT 2

“Cold winter offered as proof of warming” declares a headline in the print edition of the Daily News. The irony of those words made the editors of that newspaper later change the headline in the online edition to “Extreme winter a sign of disruptive climate change, report says.”

Nothing new here. Environment specialists have been saying this for years; indeed, it’s why they adopted the term “global climate change” so that any change in climate or even just weather can be portrayed as a result of man’s nefarious activities of polluting the air. This recent report, published in the Daily News, is curiously from the International Nature Federation (INF) that makes money by promoting global warming just as GM makes money selling trucks.

(<http://www.globalwarming.org/2010/01/28/>)

50. A ironia da manchete do jornal citada pelo texto se refere ao fato de que

- (A) o inverno estava quente.
- (B) o jornal contribui para o aquecimento global.
- (C) o frio é causado pelo aquecimento.
- (D) o verão estava frio.
- (E) a oferta de cobertores aumenta no inverno.



51. Segundo o texto, os editores do jornal citado

- (A) são conhecidos pela ironia de suas manchetes.
- (B) mantiveram a ironia na manchete nova.
- (C) mudaram a manchete da edição de internet para que ficasse igual à versão impressa.
- (D) mudaram a manchete na edição de internet deixando-a mais clara.
- (E) gostam de frases de efeito declarativas.

52. No texto, a expressão *Nothing new here* se refere

- (A) a um fato ironicamente novo, que é infelizmente percebido como velho.
- (B) ao fato de que o jornal citado nunca traz novidades.
- (C) ao fato de que os invernos sempre foram frios.
- (D) à ironia na semelhança entre as palavras *new* e *news*.
- (E) às mudanças climáticas que podem ser atribuídas à ação do homem.

53. No segundo parágrafo do texto, a palavra *indeed*

- (A) indica ênfase dada à informação.
- (B) significa apesar disso.
- (C) assinala uma relação comparativa na frase.
- (D) indica algo indevido.
- (E) assinala a conclusão de um argumento.

54. Segundo o texto,

- (A) o clima causa mudanças na poluição do ar, mas não do tempo.
- (B) a poluição do ar pode causar mudanças no clima.
- (C) as mudanças climáticas são provocadas por atividades locais e não globais.
- (D) não é qualquer mudança ambiental que é causada pela poluição.
- (E) não se deve confundir a poluição do ar com a poluição ambiental.

55. A relação que o texto estabelece entre a instituição INF e a empresa GM é de

- (A) semelhança por ambas promoverem questões ambientais.
- (B) contraste: uma delas não almeja lucros.
- (C) diferença: uma promove questões ambientais e outra produz veículos.
- (D) semelhança: por almejar lucros.
- (E) diferença comparativa: a GM não se interessa por questões ambientais.

Instruções: Para responder às questões de números 56 a 60, considere o texto 3.

TEXT 3

Linguistic prescription

In *linguistics*, **prescription** denotes normative practices on such aspects of language use as *spelling*, *grammar*, and *syntax*. It includes judgments on what usages are *socially proper* and *politically correct*. Its aims may be to establish a *standard language*, to teach what is perceived within a particular society to be "correct" forms of language, or to advise on effective communication. If usage preferences are conservative, prescription might (appear to) be resistant to *language change*; if the usage preferences are radical, prescription may produce *neologisms*.

Prescriptive approaches to language are often contrasted with **descriptive linguistics**, which observes and records how language is practiced. The basis of linguistic research is text (corpus) analysis and field studies; yet description includes each researcher's observations of his and her (own) language usage. Despite apparent opposition, prescription and description (how language should be used, and how language is used) exist in a complementary dynamic tension of mutual linguistic support.

(From Wikipedia, the free encyclopedia http://en.wikipedia.org/wiki/Linguistic_prescription)

56. A ideia central no texto é

- (A) esclarecer as práticas normativas na aprendizagem de línguas.
- (B) identificar o que pertence à linguagem padrão.
- (C) definir como ocorre a comunicação efetiva.
- (D) ensinar os usos politicamente corretos da língua.
- (E) explicar o contraste entre prescrição e descrição linguística.



57. Segundo o texto, numa visão conservadora de língua
- (A) a linguística prescritiva está em constante mudança.
 - (B) a prescrição tende a ser resistente às mudanças linguísticas.
 - (C) os neologismos produzem os padrões linguísticos.
 - (D) a prescrição envolve observação e registro da língua na sua prática.
 - (E) só o uso prescritivo da língua produz comunicação efetiva.
-
58. Ao falar sobre a tensão entre prescrição e descrição, o texto indica que uma delas aproxima-se da prática social da língua, referindo-se à
- (A) descrição: por descrever a língua como é de fato usada.
 - (B) prescrição: por prescrever como a língua deveria ser usada.
 - (C) descrição: por complementar os sentidos da comunicação.
 - (D) prescrição: por ser uma prática objetiva.
 - (E) descrição: por explicitar as normas.
-
59. Embora ressalte o valor da descrição linguística, o texto apresenta uma visão crítica no alerta de que
- (A) na descrição há o predomínio de neologismos.
 - (B) as descrições são válidas apenas na língua materna.
 - (C) na descrição há a subjetividade do olhar do pesquisador que descreve.
 - (D) a prescrição adota descrições radicais.
 - (E) a descrição ocorre na análise de textos impressos e não na análise de campo.
-
60. No trecho *Its aims may be to establish a standard language* (linha 2), *Its* refere-se a
- (A) *judgments*.
 - (B) *usages*.
 - (C) *practices*.
 - (D) *standard language*.
 - (E) *prescription*.
-

Instruções: Nas questões de números 61 a 80 assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna ou a frase, conforme o contexto apresentado.

61. Rosa: *London is a beautiful city.*
João: *I know,*
- (A) *I was there last year.*
 - (B) *I have been there last year.*
 - (C) *I had been there some time ago.*
 - (D) *I was there next July.*
 - (E) *I have been there in July.*
-
62. *While I was driving the car he a book.*
- (A) *were reading*
 - (B) *reads*
 - (C) *were reading*
 - (D) *read*
 - (E) *had reading*
-
63. *If you cannot come to work tomorrow,*
- (A) *let me know.*
 - (B) *you will leave me know.*
 - (C) *you can not knowing.*
 - (D) *I know you.*
 - (E) *I let you know.*
-
64. Tony: *Did you hear about the rescue of the miners in Chile?*
Peter: *Yes, it*
- (A) *has been incredibly.*
 - (B) *was the more incredible fact I have ever known!*
 - (C) *was the incrediblest thing!*
 - (D) *has been the wonderfulest thing I know.*
 - (E) *was the most incredible thing!*
-



65. *There are many teams. Pedro*

- (A) *and I supporting the other.*
- (B) *and you supports another.*
- (C) *supports one and we support another.*
- (D) *support the same one.*
- (E) *and us support different.*

66. *Elizabeth speaks French very well*

- (A) *and so does John and I.*
- (B) *and so do John.*
- (C) *but not we.*
- (D) *but not them.*
- (E) *and so do I.*

67. *Patricia: I didn't like the game.*

Rodrigo:

- (A) *So did I.*
- (B) *So didn't I.*
- (C) *Neither I liked.*
- (D) *Neither did I.*
- (E) *No did I.*

68. *Janet: My husband has just lost his job.*

Isabel: now?

- (A) *What he does*
- (B) *What will he do*
- (C) *What does he*
- (D) *What will she do*
- (E) *What is she doing*

69. *Would you like anything, Madam?*

No. I've finished.

- (A) *other*
- (B) *less*
- (C) *much*
- (D) *many*
- (E) *else*

70. *She told me about a well-known saying: You can't make an omelette eggs.*

- (A) *instead of*
- (B) *after break*
- (C) *before a broken*
- (D) *without breaking*
- (E) *break a few*

71. *He was driving the speed limit and the car crashed.*

- (A) *before*
- (B) *moreover*
- (C) *between*
- (D) *in*
- (E) *over*

72. *Marcia: The film is worse than the book, don't you agree?*

Julia: No, I think it's the book.

- (A) *worst*
- (B) *best*
- (C) *as bad than*
- (D) *as good as*
- (E) *fewer than*



73. *He's told you about Gloria's new plan,*

- (A) *didn't he?*
 - (B) *isn't he?*
 - (C) *hasn't he?*
 - (D) *doesn't he?*
 - (E) *wouldn't he?*
-

74. Tania se preocupa com um colega que não foi informado sobre uma prova e diz:

- (A) He does probably not know about the Math test.
 - (B) He does not know about the probably Math test.
 - (C) He probably does not know about the Math test.
 - (D) He does not know probably about the Math test.
 - (E) He does not know about probably the Math test.
-

75. When I asked Jaime about the conference we had last week he answered that

- (A) he will miss it.
 - (B) he had missed it.
 - (C) he misses it.
 - (D) he has missed it.
 - (E) he can miss it.
-

76. Stranger: *Excuse me, do you have the time?*

Boy:

- (A) *It's five o'clock.*
 - (B) *I haven't.*
 - (C) *Seven hours.*
 - (D) *Yes, I do have.*
 - (E) *It's six quarter.*
-

77. Shop assistant to Client (in a shop):

- (A) *What do you want?*
 - (B) *I can help you?*
 - (C) *Can I help you?*
 - (D) *What do you wish?*
 - (E) *You wanted something?*
-

78. Client to Shop Assistant (in a shop):

- (A) *Excuse me!*
 - (B) *Hey you!*
 - (C) *Listen!*
 - (D) *Come here!*
 - (E) *I want you.*
-

79. Alice and Paulo are at the bus stop. After 40 minutes, Paulo sees the bus approaching and says:

- (A) *The bus go back!*
 - (B) *Our bus is gone!*
 - (C) *There our bus comes!*
 - (D) *There comes our bus!*
 - (E) *Our bus is taking off!*
-

80. A professora ensina aos alunos como perguntar e responder sobre a idade.

Pergunta: *How old are you?*

Resposta:

- (A) *I'm 11 age.*
 - (B) *I'm 11 old.*
 - (C) *I'm 11.*
 - (D) *11 years age.*
 - (E) *11 old years.*
-